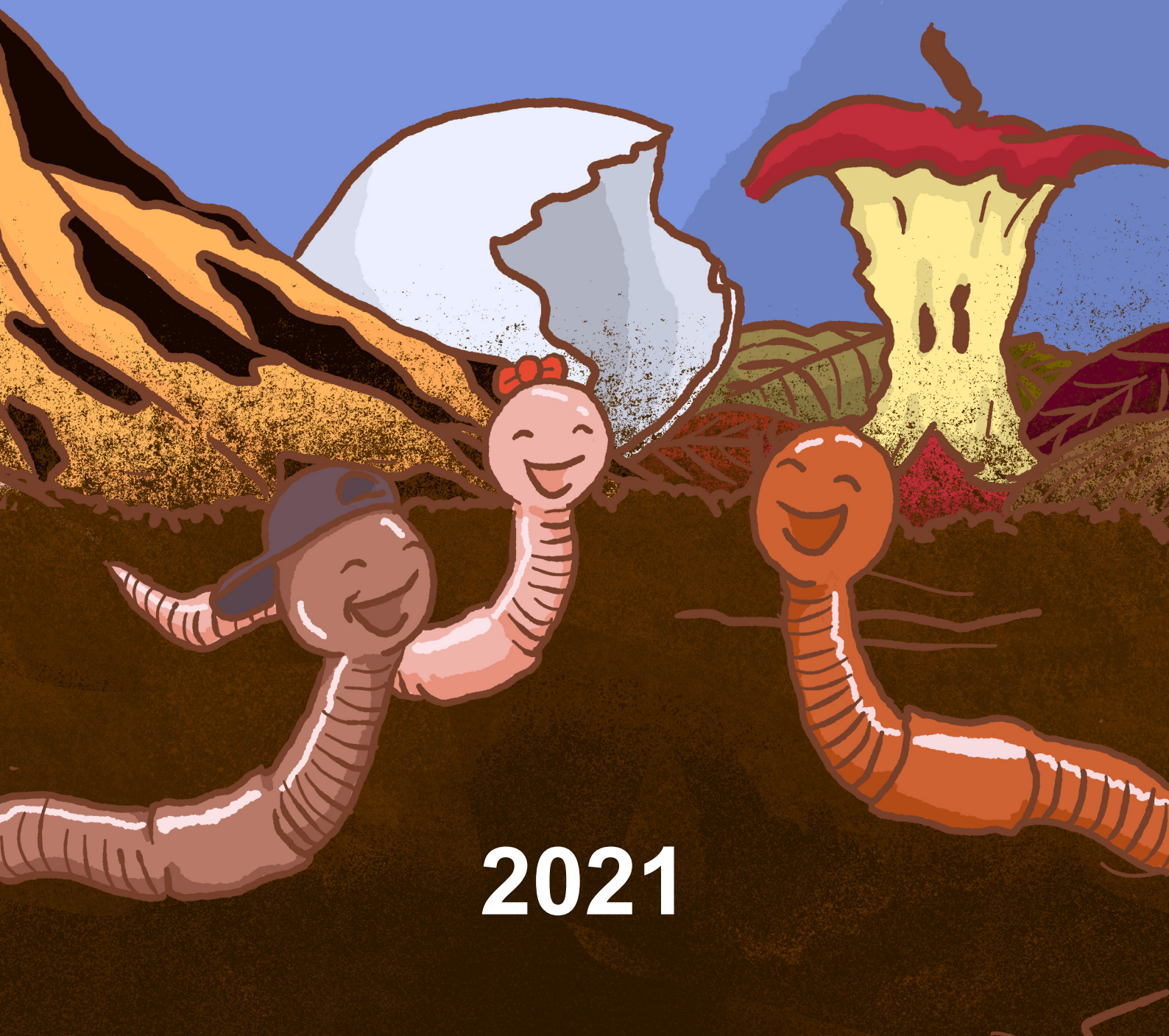
Compostando com Lilica e sua turma



2021

2021 Universidade de Brasília – UnB

Coordenação
Izabel Cristina Bruno Bacellar Zaneti

Organização
Beatriz Machado de Oliveira Silva
Clerismar Aparecido Longo

Autoria
Izabel Cristina Bruno Bacellar Zaneti
Beatriz Machado de Oliveira Silva
Clerismar Aparecido Longo

Intérprete Braile
Tatiany Michelle Silva e Almeida

Revisão
Mércia Vandecira Nunes de Paiva

Arte / Ilustração / Capa
Amanda Morais Silva

Diagramação
Gleidson Oliveira da Silva

É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte. A reprodução não autorizada para fins comerciais constitui violação dos direitos autorais, conforme Lei 9.610/1998.

Ficha Catalográfica elaborada pela Biblioteca Central da Universidade de Brasília – BCE/UnB

C737 Compostando com Lilica e sua turma [recurso eletrônico] / Izabel Cristina Bruno Bacellar Zaneti, coordenadora. – Brasília: Universidade de Brasília, 2021.
13 p. : il. ; 30 cm.

Inclui bibliografia.
Modo de acesso: World Wide Web.
ISBN 978-65-86503-34-0

1. Resíduos sólidos. 2. Compostagem. I. Zaneti, Izabel Cristina Bruno Bacellar (coord.).

CDU 631.86

PREFÁCIO

Cartilhas Educação e sustentabilidade

Bem-vindas, bem-vindos à série de cartilhas para educação e sustentabilidade!

Criado desde 2015, o Projeto de Extensão Coleta Seletiva Solidária não interrompeu suas atividades, mesmo durante o contexto da Pandemia COVID-19.

Impedidos de ir a campo, os/as participantes do projeto ousaram construir alternativas para manter a comunicação dialógica com a sociedade e o compromisso da universidade em construir respostas às demandas sociais mais emergentes.

Essas alternativas serão agora compartilhadas nestas cartilhas. Em uma linguagem simples, aproximaram o conhecimento científico e o conhecimento popular. Com ilustrações atrativas e tradução em braile, tornaram temas como: coleta seletiva, logística reversa, compostagem, alimentação sustentável e as Pancs, entre outros, em assuntos acessíveis a todas as pessoas, nos diferentes grupos populacionais e territórios. As práticas estimuladas no contexto social, orientadas pela lógica do consumo, muitas delas executadas por pessoas inconscientes sobre o impacto dessa prática sobre a vida do planeta,

são colocadas em questão, ao mesmo tempo são apresentadas as múltiplas possibilidades de uso das plantas e ervas que compõem o cotidiano, potencializando a consciência necessária à sustentabilidade.

Os temas são apresentados interdisciplinarmente, os valores da cultura local são resgatados, e o estímulo ao fazer e viver sustentável é destacado em toda a série.

A divulgação destas cartilhas, especialmente nas escolas, contribuirá com as ações para atingir os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) – conjunto de objetivos e metas para serem cumpridos até 2030 – e estimulará o "respeitar e cuidar da comunidade da vida", a "Integridade ecológica e a Justiça social e econômica", conforme estabelecido na Carta da Terra, que é reconhecida, pelos participantes, como o ponto de partida desta publicação.

Vale muito a pena a leitura e a divulgação!

Olgamir Amância
Decana de Extensão - UNB

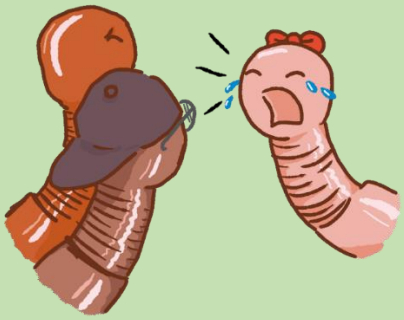
Lilica: Oi Minhocarla e Minoco, tudo bem?

Minhocarla: Oi Lilica, tudo bem! Está tudo bem com você?

Lilica: Não estou me sentindo muito bem hoje.

Minoco: O que aconteceu?

Lilica: Eu estava ali na minha casa, junto com a minha família, e, de repente... jogaram um monte de lixo em cima da gente.



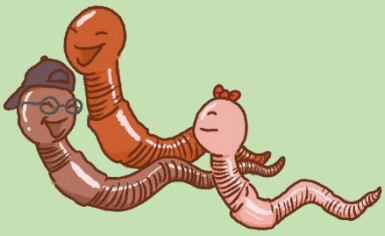
Minhocarla: Lixo? Que tipo de lixo?

Lilica: Tinha de tudo: óleo de fritura, garrafas de vidro, resto de arroz, latas, carne apodrecida, cascas de legumes... Nossa! Não sei como alguém tem coragem de jogar tudo isso em qualquer lugar. Agora, teremos que arrumar outro lugar para morar. Aff!

Minoco: Lilica, não se preocupe, chame sua família e venha morar com a gente.

Minhocarla: Excelente ideia Minoco!

Minoco: Nós temos uma casa de três andares, que se chama minhocário. Lá moram Minhocarla, eu, nossos familiares e vários amigos.

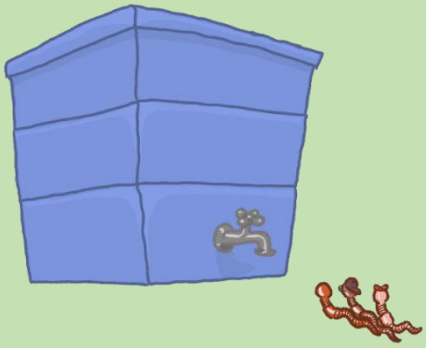


Lilica: Minhocário? Nunca ouvi falar em minhocário. E de três andares ainda?! Parece ser bem interessante.

Minhocarla: Minoco e eu explicaremos para você. Isso é uma longa história, faz parte de uma parceria que fizemos com humanos conscientes.

Lilica: Humm, tá bom! Mas deixa eu me limpar primeiro porque estou cheia de gordura. Sinceramente, estou um nojo!
Prontinho, agora estou limpinha novamente, cheirando a terra fresca.

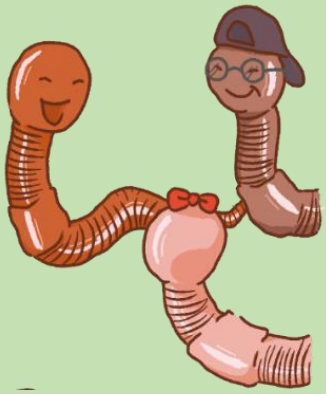
Minoco: Olha Lilica, essa é nossa casa da qual lhe falamos. Ela é uma composteira, que transforma resíduos orgânicos em um poderoso fertilizante.



Lilica: Que legal! E por que vocês fazem isso?

Minhocarla: Como eu te disse, essa é uma parceria que fizemos com pessoas conscientes. Elas não estão conseguindo lidar com os próprios resíduos que descartam.

Minoco: Mas é lixo ou resíduo? Qual é a diferença?

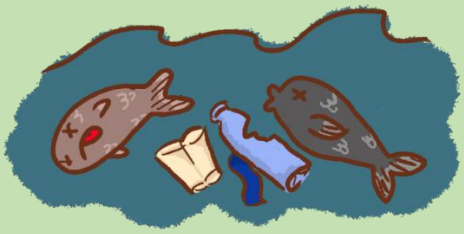


Minhocarla: Boa pergunta!

Lixo é tudo aquilo que resulta de atividades humanas e que não tem potencial para ser reaproveitado ou reciclado, ao contrário do resíduo que, antes de ser descartado, pode ser reaproveitado ou encaminhado para a reciclagem.

Lilica: Verdade, esses dias uma professora da escola nos disse que os seres humanos produzem muitos resíduos. E grande parte disso tudo vai parar nos lixões, nos rios e mares.

Minoco: Isso mesmo Lilica, sua professora está certa. É por isso que há muitos peixes morrendo em rios e mares. Além disso, os lixões e locais de entulho danificam o meio ambiente e acabam afetando a qualidade de vida dos humanos e a nossa.



Foi o que aconteceu com a casa de vocês, ela se tornou um local sem condições de morar. Você sabia que muitas doenças são causadas pelo descarte incorreto de resíduos domésticos?

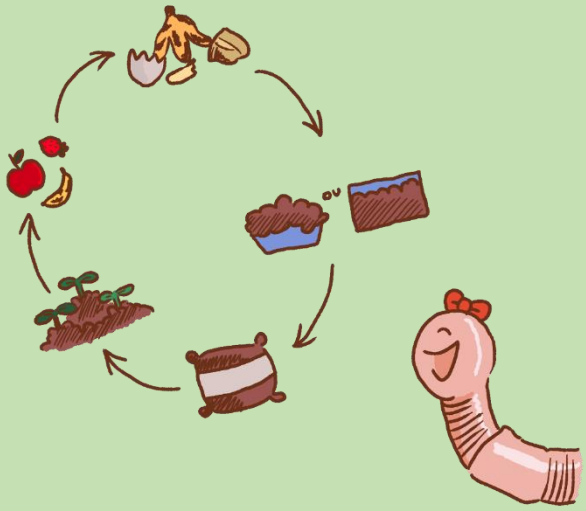
Lilica: Nossa, então isso é uma coisa muito séria!!!

Hum, acho melhor fazer alguma coisa pra ajudar, senão, minha família e eu ficaremos doentes com isso tudo. E eu posso ajudar fazendo alguma coisa?

Minhocarla: Claro que pode! Se você quiser se juntar a nós, te explicaremos tudo, e aí você se tornará uma voluntária pela sustentabilidade do planeta! O que você acha?

Lilica: Oba! Adorei a ideia!

Minhocarla: Primeiro, começaremos lhe explicando o que é compostagem. A compostagem é o processo de decomposição da matéria orgânica. É a transformação de restos de alimentos, podas de plantas e resíduos similares em um composto chamado húmus. Esse processo de decomposição pode ocorrer de forma aeróbica ou anaeróbica. Geralmente, falamos de compostagem como um processo de digestão aeróbica. Para facilitar a compreensão, vou te mostrar o ciclo da matéria orgânica. Veja:



(Adaptado de WWF, 2015)

Lilica: Ah, então é isso! É só transformar esses resíduos em fertilizante!?

Minoco: Sim, esse é o ciclo da matéria orgânica, mas há outras coisas que você precisa saber. São necessários alguns fatores para que esse processo de compostagem seja possível.

É necessário umidade, para que nossos colegas de trabalho, os microorganismos, que atuam no processo de decomposição, façam o trabalho deles também. A água é que vai garantir a reprodução desses importantes trabalhadores.

Outro fator importante é a aeração. O oxigênio é importante para os microorganismos realizarem a decomposição da matéria orgânica, pois eles necessitam da energia que é liberada durante o processo de oxidação do carbono dos resíduos orgânicos. Parte dessa energia é consumida pelos microrganismos e o restante é liberado na forma de calor.

Não podemos esquecer também da temperatura. A temperatura do ambiente onde está ocorrendo o processo de transformação da matéria orgânica é um fator de grande importância, pois está relacionada a fatores como: presença de materiais ricos em proteínas, baixa relação Carbono/Nitrogênio e umidade. No decorrer do processo de compostagem haverá alterações na temperatura, caracterizando as fases da compostagem (mesofílica, termofílica e maturação).

Além da temperatura, há também a relação Carbono Nitrogênio: Na composteira, essa relação diz respeito à proporção de carbono contida em cada material em

relação ao nitrogênio. Esse processo é essencial no tempo de decomposição da matéria orgânica pelos microrganismos.

E o tamanho dos resíduos? Os resíduos adicionados à composteira não devem ser muito pequenos a fim de evitar a compactação do material, dificultando a aeração e também não devem ser muito grandes porque demoram para ser decompostos por reter pouca umidade.

Para finalizar, outro fator importante é o pH do composto, que fornece informações sobre o estado de decomposição dos resíduos adicionados na composteira.

Lilica: Nossa, alguns nomes parecem complicados, mas o processo mesmo da compostagem é bem simples.

Minhocarla: Isso mesmo Lilica! É porque aqui utilizamos alguns termos técnicos, mas o processo da compostagem é bem simples. Agora, que você trabalhará com a gente, você vai perceber isso.

Lilica: Pronto, então isso é tudo! Agora já posso ajudar?

Minhocarla: Ainda não! A gente está apenas no começo. Agora tenho que te explicar sobre a importância de se fazer a compostagem. Sabendo disso, você terá mais consciência do seu trabalho e da importância dele para a humanidade.

O ser humano é um ser muito complexo que, ao longo da história, criou inúmeras necessidades alimentares, de vestuário, de locomoção, dentre outras. Para satisfazer essas necessidades, os seres humanos criaram produtos fabricados pelos artesãos, depois, com a revolução industrial, as indústrias passaram a produzi-los em grande quantidade. Esses produtos, quando terminam seu tempo de vida útil, precisam ser descartados corretamente para não poluir o meio ambiente. Muitos desses produtos são chamados de produtos orgânicos, são

aqueles que podem ser compostados e transformados em fertilizantes. Por exemplo: cascas de frutas, legumes e verduras, pequenas podas de plantas, borra de café, cascas de ovos. Depois, vou te passar a lista de todos eles. O importante é saber que, se eles forem descartados incorretamente, podem trazer inúmeros prejuízos, afetando a qualidade do solo, da água, do ar, por exemplo. Além de criar ambiente propício para o surgimento de doenças.

Minoco: Lilica, alguns estudiosos e ambientalistas ao perceberem que a qualidade de vida dos seres humanos estava sendo comprometida, devido ao acúmulo de resíduos e de rejeitos nos lixões e outros locais inapropriados, pensaram em algumas soluções: a reciclagem dos resíduos secos (mas isso nós veremos em um outro momento) e a compostagem dos resíduos orgânicos. Esses dois processos evitam que os resíduos sejam fonte de poluição do meio ambiente. Só que para isso acontecer, os seres humanos precisam colaborar. São eles que produzem esses resíduos, então, a responsabilidade é deles. Ser responsável pelos próprios resíduos que produz é exercer o papel de cidadão. Veja bem: todos os seres humanos têm direito a usufruir dos produtos disponíveis para consumo, como também têm direito a uma alimentação saudável para garantir a sua qualidade de vida. Esses produtos, alimentícios e não alimentícios, geram resíduos e, a partir do momento que o ser humano os descarta incorretamente, ele estará afetando não só a sua qualidade de vida como também a qualidade de vida de outros seres humanos e dos animais, o que seria contraditório. Então, cidadania é isso: se todos têm direitos, todos também têm deveres. Todos têm o dever de cuidar dos próprios resíduos que produzem.

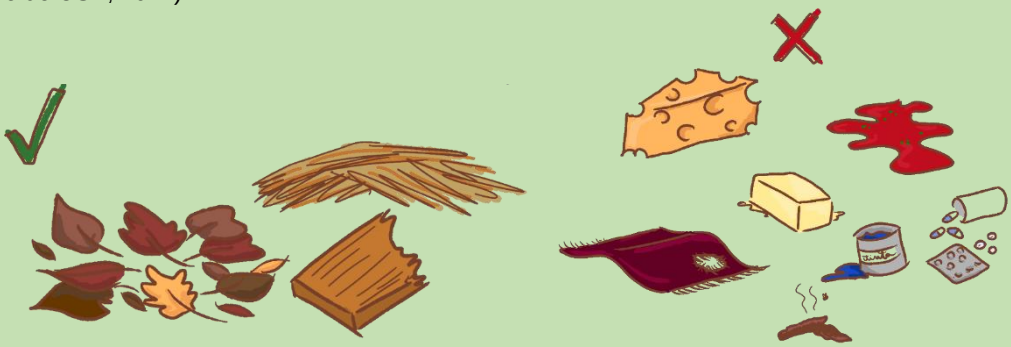
Lilica: Nossa, é muito importante que todos saibam disso. Tem muita gente que descarta o lixo incorretamente por pura falta de informação.

Minhocarla: Sim, muitas pessoas não têm o conhecimento necessário. Mas existem aqueles que, mesmo tendo esse conhecimento, não contribuem por pura falta de consciência. Por isso, esse assunto precisa ser amplamente discutido nas escolas e com as famílias.

Bom, agora vou te passar duas listas: uma com os resíduos que podem ser compostados e outra com os resíduos que não podem ser compostados. Não se pode misturar os resíduos compostáveis com os resíduos não compostáveis, senão jogaremos todo o nosso trabalho fora.

Resíduos que podem ser compostados	**Resíduos que não devem ser incluídos na compostagem**
Cascas de frutas, verduras e legumes Restos de vegetais crus Borra de café Restos de pão Cascas de ovos esmagadas Cereais e sacos de chá Restos de comida cozida Feno e palha Pequenos pedaços de madeira e serragem Podas de plantas Folhas secas ou verdes Ramos pequenos Pequenas quantidades de cinzas de madeira	Carnes de qualquer espécie (de vaca, frango, peixe ou de qualquer outro animal) Laticínios e gorduras Queijo, manteiga e molhos Resíduos infectados com pesticidas Plantas doentes Tecidos e tintas Cinzas de carvão Medicamentos Fezes de animais

(Adaptado de USP, 2012)

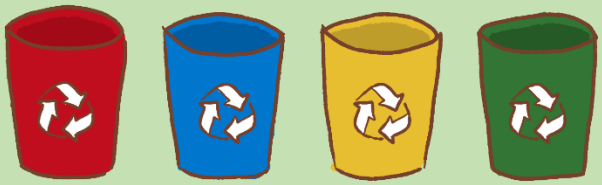


Lilica: E qual a maneira mais prática de fazer essa separação dos resíduos?

Minoco: É importante que em cada residência sejam separados recipientes para receber os resíduos orgânicos compostáveis, que serão destinados a uma composteira, os resíduos orgânicos não compostáveis, e os rejeitos. Assim

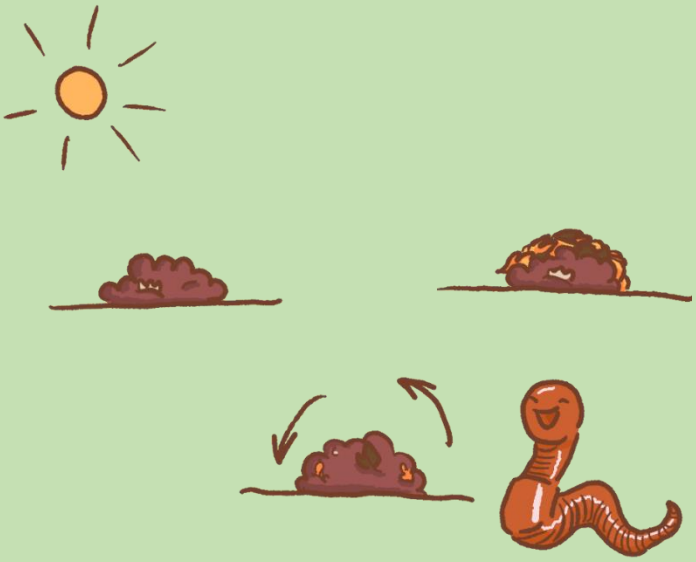
também como os resíduos secos recicláveis, que serão recolhidos pelo Serviço de Limpeza Urbana e receberão a destinação final adequada.

Lilica: Eles podem até colocar nomes nos recipientes, isso facilita a separação.



Minoco: Isso mesmo Lilica, boa ideia! E, como eu te disse, nossa casa é uma composteira chamada minhocário. Mas existem outros tipos de composteiras, as pilhas de compostagem, por exemplo.

Lilica: E como se faz uma pilha de compostagem?

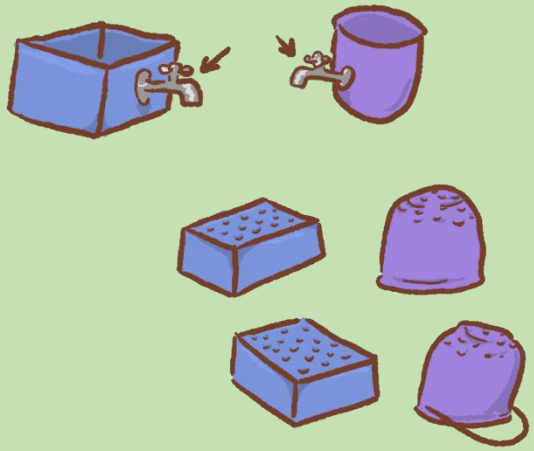


Minoco: É simples! Basta escolher uma área aberta no quintal, que seja nivelada, com sol parcial e que não fique exposta a animais domésticos. Depois, é só depositar os resíduos orgânicos no local e cobri-los com restos de folhas, serragem ou mesmo terra. Esse processo deve ser feito todas as vezes que tiver resíduos suficientes para colocar na pilha. De dois em dois dias, é necessário revirar o material para acelerar o processo de compostagem, até que o processo se efetive completamente e o material possa ser utilizado em plantas e hortas. Quando a primeira pilha estiver em altura suficiente e que não dificulte a remoção dos materiais, basta escolher outro espaço próximo para montar uma nova pilha de compostagem. Assim, haverá dois espaços preparados para realização contínua da compostagem.

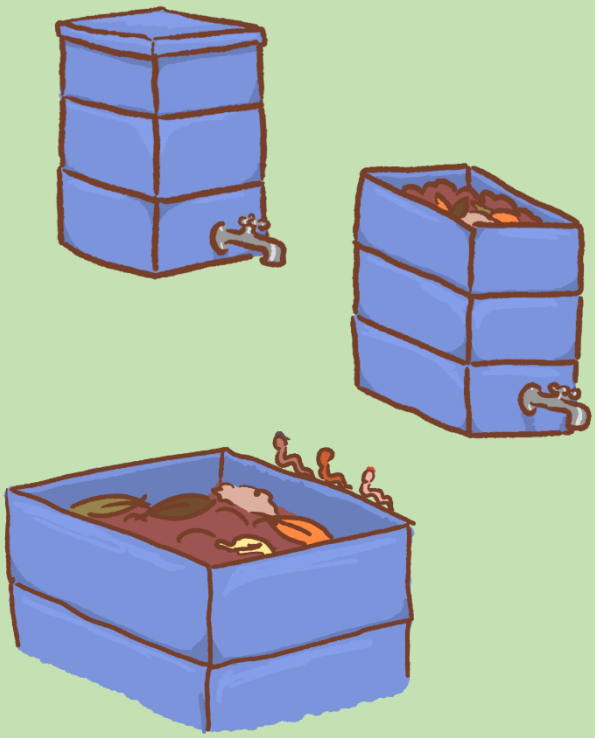
Lilica: E o minhocário, como funciona?

Minhocarla: Então, como eu te disse, o minhocário foi uma parceria que fizemos com os humanos. Nós moramos lá e também desempenhamos o nosso papel para acelerar o processo de compostagem. É lá que você também trabalhará

junto conosco. É divertido e todo mundo se ajuda. Para fazer o minhocário são necessários três baldes ou caixas, uma delas precisa ter tampa. Em uma das caixas ou balde é necessário colocar uma torneira para recolher a parte líquida. Alguns chamam esse líquido de chorume. É um poderoso fertilizante que pode ser utilizado em jardins e hortas também. Para o minhocário funcionar é necessário fazer furos em toda a base das outras duas caixas ou baldes, para que o material líquido possa migrar entre eles.



Os furos também nos permite migrar de uma caixa para outra. A primeira caixa, a que contém a torneira, ficará na base da composteira, depois basta colocar as outras duas caixas com furos uma em cima da outra. A última caixa, a que fica por cima, deve conter uma tampa. Pronto, a composteira está pronta para ser utilizada. Na primeira caixa, os humanos colocam o material orgânico, cobrindo-o com folhas secas, serragem ou até mesmo terra. Esse processo deve ser repetido sempre que tiver material orgânico disponível. E nós estaremos sempre lá para receber o material orgânico e acelerar a compostagem.



Quando a caixa estiver cheia, nossos amigos humanos a trocarão de lugar com a segunda caixa que está vazia, que será utilizada para realizar o mesmo procedimento. Quando o material da segunda caixa já estiver compostado, ela será esvaziada. O material compostado será utilizado como fertilizante nas plantas e hortas. Alguns até vendem o húmus para outras pessoas. Além de contribuir com o meio ambiente, a compostagem pode ser uma fonte de renda para as famílias.

Lilica: Nossa, quanta coisa aprendi hoje! Então, vamos ao trabalho!!!!

Minoco: Como nós já te dissemos Lilica, o material orgânico que é

compostado vem da natureza, de onde os seres humanos o retiram para satisfazer suas necessidades. Ao fazer a compostagem, eles estão retornando à natureza os resíduos de uma forma mais sustentável e menos agressiva ao meio ambiente. Além disso, os humanos estarão poupando os aterros controlados ou sanitários, aumentando a sua vida útil. Se cada um fizer a sua parte, podemos construir um mundo mais saudável para todos e todas.

Lilica: Obrigado por me chamarem para ajudar, vou adorar contribuir!

Minhocarla: Nós é quem agradecemos! Você é muito bem-vinda!

Glossário

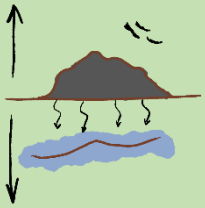
Aeróbicos: ser ou organismo que vive, cresce ou metaboliza apenas em presença do oxigênio.

Anaeróbios: as células (principalmente bacterianas) que podem viver sem oxigênio livre.

Húmus: é o produto resultante da matéria orgânica decomposta, a partir do processo digestório das minhocas.

Lixo: 1. Aquilo que se joga fora após uma limpeza; ENTULHO 2. Tudo aquilo que perdeu o valor e pode ser jogado fora. (Dicionário Caldas Aulete)

Lixão: é uma forma inadequada de disposição final de resíduos sólidos a céu aberto.



(Adaptado de Núcleo da Agenda Ambiental UnB, 2010)

Aterro Controlado: local onde os resíduos são dispostos com algum tipo de controle, mas ainda assim contra as normas ambientais brasileiras.

(Adaptado de Núcleo da Agenda Ambiental UnB, 2010)

Aterro Sanitário: espécie de depósito ambientalmente correto, no qual são descartados resíduos sólidos, prioritariamente materiais não recicláveis.

(Adaptado de Núcleo da Agenda Ambiental UnB, 2010)

Coleta Seletiva: coleta seletiva é o recolhimento de materiais recicláveis (papel, papelão, plástico, isopor, metal) que não devem ser misturados ao lixo comum das residências ou local de trabalho.

Resíduos Sólidos: material, substância, objeto ou bem descartado resultante de atividades humanas em sociedade.

Resíduos Secos: são aqueles que podem ser reutilizados, como papel, papelão, metais (aço e alumínio), e diferentes tipos de plásticos e vidros.

Resíduos Orgânicos: são um tipo de resíduo de origem biológica (animal ou vegetal), e que é produzido nas residências, empresas, escolas.

Rejeitos: resíduos sólidos que, depois de esgotadas todas as possibilidades de tratamento e recuperação por processos tecnológicos disponíveis e economicamente viáveis, não apresentem outra possibilidade que não a disposição final ambientalmente adequada.

Matéria Orgânica: é o composto formado por restos vegetais (folhas, galhos, raízes, cascas etc.) e animais (em menor escala) que integram o solo.

Fertilizantes: é o material que se aplica a solos ou plantas para fornecer nutrientes necessários para o desenvolvimento de vegetais.

REFERENCIAS

BRASIL. 12.305. Política Nacional de Resíduos Sólidos. 2010.

NÚCLEO DA AGENDA AMBIENTAL. Coleta seletiva solidária dos resíduos sólidos na UnB. Brasília, DF, 2010.

USP. *Manual básico de compostagem*. Edição ampliada. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2012.

WWF-BRASIL. Guia para a Compostagem. Brasília, DF, 2015.

Sites consultados

O QUE É LIXO? Disponível em: <https://www.seac-sp.com.br/sustentavel/index.php/curiosidades/o-que-e-lixo>. Acesso em: 21 de Abr. de 2021.

LIXO ORGÂNICO. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/lixo-organico/>. Acesso em: 21 de Abr. de 2021.

ENTENDA O QUE É E COMO FUNCIONA A COMPOSTAGEM. Disponível em:<https://www.acaatinga.org.br/entenda-o-que-e-e-como-funciona-a-compostagem-2/>. Acesso em 21 de Abr. de 2021.

O QUE É UM LIXÃO A CÉU ABERTO. Disponível em:<https://portalresiduossolidos.com/aterro-sanitario/o-que-e-um-lixao-a-ceu-aberto/>. Acesso em: 21 de Abr. de 2021.

O QUE É MATÉRIA ORGÂNICA. Disponível em: <https://www.significados.com.br/materia-organica/>. Acesso em: 21 de Abr. de 2021.

O QUE SÃO FERTILIZANTES. Disponível em:<https://www.capitaldocampo.com.br/artigo/o-que-sao-fertilizantes>. Acesso em: 21 de Abr. de 2021.

Compostando com Lilica e sua turma

2021

⠠⠁⠝⠞⠕⠝⠊⠕ ⠠⠃⠗⠁⠛⠁ ⠠⠊⠝⠊⠎ ⠠⠊⠞⠁⠇⠊⠁⠝⠕
⠠⠁⠞⠗⠁⠎ ⠠⠞⠕⠞⠁⠇⠞⠁⠇⠞⠁
⠠⠊⠝⠕⠗⠍⠁ ⠠⠞⠕⠞⠁⠇ ⠞⠕ ⠠⠁⠊⠗⠑⠉⠞⠁ ⠠⠗⠑⠇⠁⠞⠁⠇⠞⠁
⠠⠊⠝⠕⠗⠍⠁ ⠠⠞⠕⠞⠁⠇
⠠⠊⠝⠕⠗⠍⠁⠞⠊⠧⠁ ⠠⠞⠕⠞⠁⠇⠞⠁⠇⠞⠁ ⠠⠊⠝⠕⠗⠍⠁
⠠⠊⠝⠕⠗⠍⠁⠞⠊⠧⠁
⠠⠗⠑⠇⠁⠞⠁⠇⠞⠁ ⠠⠞⠕⠞⠁⠇ ⠠⠗⠑⠇⠁⠞⠁ ⠠⠊⠝⠕⠗⠍⠁⠞⠊⠧⠁
⠠⠗⠑⠇⠁⠞⠁⠇⠞⠁ ⠠⠞⠕⠞⠁⠇ ⠠⠗⠑⠇⠁⠞⠁ ⠠⠊⠝⠕⠗⠍⠁⠞⠊⠧⠁
⠠⠊⠝⠕⠗⠍⠁ ⠠⠞⠕⠞⠁⠇ ⠠⠊⠝⠕⠗⠍⠁
⠠⠊⠝⠕⠗⠍⠁⠞⠊⠧⠁ ⠠⠞⠕⠞⠁⠇⠞⠁⠇⠞⠁ ⠠⠊⠝⠕⠗⠍⠁⠞⠊⠧⠁
⠠⠊⠝⠕⠗⠍⠁ ⠠⠞⠕⠞⠁⠇ ⠠⠊⠝⠕⠗⠍⠁
⠠⠊⠝⠕⠗⠍⠁⠞⠊⠧⠁ ⠠⠞⠕⠞⠁⠇⠞⠁⠇⠞⠁ ⠠⠊⠝⠕⠗⠍⠁⠞⠊⠧⠁
⠠⠊⠝⠕⠗⠍⠁ ⠠⠞⠕⠞⠁⠇ ⠠⠊⠝⠕⠗⠍⠁
⠠⠊⠝⠕⠗⠍⠁⠞⠊⠧⠁ ⠠⠞⠕⠞⠁⠇⠞⠁⠇⠞⠁ ⠠⠊⠝⠕⠗⠍⠁⠞⠊⠧⠁

⠠⠁⠃⠗⠁⠍⠁⠞⠕ ⠠⠍⠁⠗⠊⠁

⠠⠞⠁⠃⠑⠇⠁ ⠞⠕ ⠠⠁⠃⠗⠁⠍⠁
⠠⠊⠝⠕⠗⠍⠁⠞⠊⠧⠁ ⠠⠞⠁⠃⠑⠇⠁ ⠞⠕ ⠠⠞⠁⠃⠑⠇⠁⠞⠁⠇⠞⠁ ⠞⠕
⠠⠞⠁⠃⠑⠇⠁⠞⠁⠇⠞⠁⠞⠕ ⠞⠕⠞ ⠠ ⠞⠕⠞⠁

⠠⠁⠃⠗⠁⠍⠁⠞⠕ ⠞⠕ ⠠⠊⠝⠊⠎ ⠠ ⠉⠕⠞ ⠃⠁⠃⠑⠇⠁
⠠⠊⠝⠊⠎ ⠇⠕⠞ ⠞⠕⠞⠁⠇⠞⠁ ⠃⠁⠇⠁ ⠃⠁⠞ ⠇⠕
⠞⠕⠞⠁⠇⠞⠁ ⠞⠕ ⠠⠞⠊⠞⠁⠇⠞⠁ ⠠⠊⠝⠊⠎ ⠞⠁⠞ ⠠⠊
⠞⠕⠞⠁⠇⠞⠁⠃⠁ ⠞⠕ ⠠⠊⠝⠊⠎ ⠠⠞⠁⠃⠑⠇⠁⠞⠁⠇⠞⠁ ⠞⠕⠞⠁⠇⠞⠁
⠞⠕⠞ ⠠⠊⠝ ⠠⠊⠝⠕⠗⠍⠁⠞⠊⠧⠁ ⠠ ⠠⠊⠝⠕⠗⠍⠁⠞⠊⠧⠁
⠠⠊⠝⠕⠗⠍⠁⠞⠊⠧⠁ ⠇⠕⠞ ⠠⠞⠕⠞⠁⠇ ⠠⠞⠕⠞⠁⠇⠞⠁ ⠞⠕⠞⠁
⠠⠊⠝⠕⠗⠍⠁⠞⠊⠧⠁ ⠠⠞⠕⠞⠁⠇⠞⠁⠇⠞⠁ ⠠⠊⠝⠕⠗⠍⠁⠞⠊⠧⠁
⠠⠊⠝⠕⠗⠍⠁ ⠠⠞⠕⠞⠁⠇ ⠠⠊⠝⠕⠗⠍⠁
⠠⠊⠝⠕⠗⠍⠁⠞⠊⠧⠁ ⠠⠞⠕⠞⠁⠇⠞⠁⠇⠞⠁ ⠠⠊⠝⠕⠗⠍⠁⠞⠊⠧⠁
⠠⠊⠝⠕⠗⠍⠁ ⠠⠞⠕⠞⠁⠇ ⠠⠊⠝⠕⠗⠍⠁
⠠⠊⠝⠕⠗⠍⠁⠞⠊⠧⠁ ⠠⠞⠕⠞⠁⠇⠞⠁⠇⠞⠁ ⠠⠊⠝⠕⠗⠍⠁⠞⠊⠧⠁
⠠⠊⠝⠕⠗⠍⠁ ⠠⠞⠕⠞⠁⠇ ⠠⠊⠝⠕⠗⠍⠁
⠠⠊⠝⠕⠗⠍⠁⠞⠊⠧⠁ ⠠⠞⠕⠞⠁⠇⠞⠁⠇⠞⠁ ⠠⠊⠝⠕⠗⠍⠁⠞⠊⠧⠁

⠘⠊⠍⠑ ⠞⠽ ⠞⠽ ⠞⠽⠗⠗⠑⠞ ⠘⠊ ⠽⠗⠕⠝ ⠞⠽
⠞⠽⠗⠗⠑⠞ ⠞⠽⠗⠕ ⠽⠽ ⠽⠽⠽

⠠⠞⠽⠗⠕ ⠽⠽ ⠞⠽⠗⠗⠑⠞ ⠞⠽⠗⠕ ⠕⠽⠽ ⠗⠽
⠽⠽ ⠽⠽ ⠽⠽ ⠽⠽ ⠽⠽ ⠽⠽ ⠽⠽ ⠽⠽ ⠽⠽ ⠽⠽
⠽⠽ ⠽⠽ ⠽⠽ ⠽⠽ ⠽⠽ ⠽⠽ ⠽⠽ ⠽⠽ ⠽⠽ ⠽⠽
⠽⠽ ⠽⠽ ⠽⠽ ⠽⠽ ⠽⠽ ⠽⠽ ⠽⠽ ⠽⠽ ⠽⠽ ⠽⠽
⠽⠽ ⠽⠽ ⠽⠽ ⠽⠽ ⠽⠽ ⠽⠽ ⠽⠽ ⠽⠽ ⠽⠽ ⠽⠽
⠽⠽ ⠽⠽ ⠽⠽ ⠽⠽ ⠽⠽ ⠽⠽ ⠽⠽ ⠽⠽ ⠽⠽ ⠽⠽
⠽⠽ ⠽⠽ ⠽⠽ ⠽⠽ ⠽⠽ ⠽⠽ ⠽⠽ ⠽⠽ ⠽⠽ ⠽⠽
⠽⠽ ⠽⠽ ⠽⠽ ⠽⠽ ⠽⠽ ⠽⠽ ⠽⠽ ⠽⠽ ⠽⠽ ⠽⠽
⠽⠽ ⠽⠽ ⠽⠽ ⠽⠽ ⠽⠽ ⠽⠽ ⠽⠽ ⠽⠽ ⠽⠽ ⠽⠽
⠽⠽ ⠽⠽ ⠽⠽ ⠽⠽ ⠽⠽ ⠽⠽ ⠽⠽ ⠽⠽ ⠽⠽ ⠽⠽
⠽⠽ ⠽⠽ ⠽⠽ ⠽⠽ ⠽⠽ ⠽⠽ ⠽⠽ ⠽⠽ ⠽⠽ ⠽⠽
⠽⠽ ⠽⠽ ⠽⠽ ⠽⠽ ⠽⠽ ⠽⠽ ⠽⠽ ⠽⠽ ⠽⠽ ⠽⠽
⠽⠽ ⠽⠽ ⠽⠽ ⠽⠽ ⠽⠽ ⠽⠽ ⠽⠽ ⠽⠽ ⠽⠽ ⠽⠽
⠽⠽ ⠽⠽ ⠽⠽ ⠽⠽ ⠽⠽ ⠽⠽ ⠽⠽ ⠽⠽ ⠽⠽ ⠽⠽
⠽⠽ ⠽⠽ ⠽⠽ ⠽⠽ ⠽⠽ ⠽⠽ ⠽⠽ ⠽⠽ ⠽⠽ ⠽⠽
⠽⠽ ⠽⠽ ⠽⠽ ⠽⠽ ⠽⠽ ⠽⠽ ⠽⠽ ⠽⠽ ⠽⠽ ⠽⠽
⠽⠽ ⠽⠽ ⠽⠽ ⠽⠽ ⠽⠽ ⠽⠽ ⠽⠽ ⠽⠽ ⠽⠽ ⠽⠽
⠽⠽ ⠽⠽ ⠽⠽ ⠽⠽ ⠽⠽ ⠽⠽ ⠽⠽ ⠽⠽ ⠽⠽ ⠽⠽
⠽⠽ ⠽⠽ ⠽⠽ ⠽⠽ ⠽⠽ ⠽⠽ ⠽⠽ ⠽⠽ ⠽⠽ ⠽⠽
⠽⠽ ⠽⠽ ⠽⠽ ⠽⠽ ⠽⠽ ⠽⠽ ⠽⠽ ⠽⠽ ⠽⠽ ⠽⠽
⠽⠽ ⠽⠽ ⠽⠽ ⠽⠽ ⠽⠽ ⠽⠽ ⠽⠽ ⠽⠽ ⠽⠽ ⠽⠽
⠽⠽ ⠽⠽ ⠽⠽ ⠽⠽ ⠽⠽ ⠽⠽ ⠽⠽ ⠽⠽ ⠽⠽ ⠽⠽
⠽⠽ ⠽⠽ ⠽⠽ ⠽⠽ ⠽⠽ ⠽⠽ ⠽⠽ ⠽⠽ ⠽⠽ ⠽⠽
⠽⠽ ⠽⠽ ⠽⠽ ⠽⠽ ⠽⠽ ⠽⠽ ⠽⠽ ⠽⠽ ⠽⠽ ⠽⠽
⠽⠽ ⠽⠽ ⠽⠽ ⠽⠽ ⠽⠽ ⠽⠽ ⠽⠽ ⠽⠽ ⠽⠽ ⠽⠽
⠽⠽ ⠽⠽ ⠽⠽ ⠽⠽ ⠽⠽ ⠽⠽ ⠽⠽ ⠽⠽ ⠽⠽ ⠽⠽
⠽⠽ ⠽⠽ ⠽⠽ ⠽⠽ ⠽⠽ ⠽⠽ ⠽⠽ ⠽⠽ ⠽⠽ ⠽⠽
⠽⠽ ⠽⠽ ⠽⠽ ⠽⠽ ⠽⠽ ⠽⠽ ⠽⠽ ⠽⠽ ⠽⠽ ⠽⠽
⠽⠽ ⠽⠽ ⠽⠽ ⠽⠽ ⠽⠽ ⠽⠽ ⠽⠽ ⠽⠽ ⠽⠽ ⠽⠽
⠽⠽ ⠽⠽ ⠽⠽ ⠽⠽ ⠽⠽ ⠽⠽ ⠽⠽ ⠽⠽ ⠽⠽ ⠽⠽

[illegible]

[illegible]

[illegible]

La cara y el pecho están llenos de heridas que parecen quemaduras, pero no son quemaduras. Son marcas de cuchillo. Son marcas de cuchillo. Son marcas de cuchillo

⠠⠉⠁⠍⠏⠁⠝⠁ ⠞⠕⠙⠁ ⠠⠉⠁⠍⠏⠁⠝⠁ ⠕ ⠞⠕⠙⠁ ⠕ ⠠⠉⠁⠍⠏⠁⠝⠁⠲ ⠠⠕ ⠕ ⠞⠕⠙⠁ ⠕⠎ ⠠⠉⠁⠍⠏⠁⠝⠁⠎ ⠕⠎ ⠠⠉⠁⠍⠏⠁⠝⠁⠎ ⠕ ⠠⠉⠁⠍⠏⠁⠝⠁⠲ ⠠⠕ ⠕

⠊⠞⠁⠍⠃⠕⠞ ⠁⠝ ⠙⠊ ⠁⠝⠊⠍⠁⠇ ⠁⠝ ⠏⠗⠕⠞⠑⠊⠝⠁⠎ ⠁⠝
⠁⠇⠕⠗⠑ ⠙⠑⠍⠁⠙⠑. ⠙⠁⠝ ⠽ ⠊⠍⠙ ⠞⠽⠏⠑⠗⠁⠝
⠞⠊⠙⠕ ⠞⠊⠍⠑ ⠁⠝ ⠏⠗⠕⠙⠑ ⠽ ⠗⠑⠙⠑⠎
⠙⠊⠎⠞⠗⠊⠃⠥⠊⠗ . ⠍⠊ ⠞⠗⠁⠃⠁⠇⠓⠕ ⠽ ⠙⠊ ⠞⠊⠍⠑
⠞⠊ ⠍⠽⠗⠑ ⠏⠑⠗ ⠏⠙ ⠽ ⠍⠁⠗⠞⠊⠍⠑ ⠗⠑⠊⠙⠁⠝
⠽ ⠏⠗⠕⠞⠑⠊⠝⠁⠎ ⠞⠽⠗⠕⠝ ⠍⠁⠗⠞⠊⠍⠑ ⠽ ⠙⠊
⠁⠗⠙⠊⠍⠑⠝⠞⠕ ⠽ ⠙⠥⠙⠥ – ⠏⠙ ⠽ ⠞⠥⠍⠑ ⠍⠑⠗
⠽ ⠏⠊⠞⠁⠗⠽

⠀⠀⠀⠊⠍⠊⠞⠁⠞ ⠞⠽⠙⠕ ⠊⠍ ⠽⠁⠗⠞ ⠽ ⠊⠞⠁⠗ ⠊⠝
⠕⠎ ⠁⠗⠙⠊⠍⠑⠝⠞⠕ ⠽⠊⠗⠕⠝ ⠗⠽⠊⠋⠥⠗ ⠽
⠞⠽⠗⠊⠕⠙⠊⠞⠁⠗⠽⠕⠎
⠊⠞⠁⠍⠃⠕⠞ ⠞⠽⠙⠕ ⠊⠞⠁⠞ ⠽⠁⠝ ⠽ ⠊ ⠞⠊⠍⠑ ⠞⠊
⠍⠽⠗⠑ ⠙⠑⠍⠁⠙⠑. ⠞⠊⠗ ⠍⠊ ⠙⠥⠗⠁⠗ ⠞⠽⠞⠊⠗
⠏⠥⠝ ⠥⠝⠞ ⠏⠗⠕⠞⠑⠊⠝⠁ ⠊⠞⠁⠇⠽⠁ ⠊⠎ ⠞⠕⠞⠁⠇⠍⠑⠝⠞⠑
⠙⠊⠎⠥⠙⠊⠗ ⠞⠁⠍⠃⠑⠍ ⠏⠗⠕⠙⠑ ⠏⠥⠝ ⠽⠁⠝ ⠽⠊⠞ ⠏⠗⠕⠞⠑⠊⠝⠁
⠞⠕⠞⠁⠇⠍⠑⠝⠞⠑ ⠊⠎⠕⠇⠁⠙⠁” ⠕ ⠞⠕⠞⠁⠇⠍⠑⠝⠞⠑
⠇⠊⠗⠞⠁⠙⠕. ⠏⠗⠕⠞⠑⠊⠝⠁ ⠏⠥⠝ ⠽⠁⠝ ⠙⠊⠎⠊⠙⠊ ⠞⠊⠍⠑⠗ ⠞⠽
⠏⠗⠕⠞⠑⠊⠝⠁⠎ ⠕⠎ ⠞⠕⠞⠁⠇⠍⠑⠝⠞⠑⠊⠙⠁⠙⠑ ⠏⠥⠝ ⠁⠏⠁⠗⠞⠑
⠞⠽⠗⠕⠝ ⠽ ⠞⠽⠞⠊⠗⠕⠝⠁⠎⠊⠙⠁⠙⠑ ⠞⠽⠗⠕⠝⠁⠎⠊⠙⠁⠙⠑ ⠏⠗⠕
⠏⠗⠕⠞⠑⠊⠝⠁ ⠽ ⠞⠽⠞⠊⠗⠕⠝⠁⠎⠊⠙⠁⠙⠑ ⠏⠗⠕⠞⠑⠊⠝⠁
⠞⠕⠞⠁⠇⠍⠑⠝⠞⠑ ⠊⠎⠕⠇⠁⠙⠁ ⠞⠽⠗⠕⠝⠁⠎⠊⠙⠁⠙⠑
⠏⠗⠕⠞⠑⠊⠝⠁⠎⠊⠙⠁⠙⠑⠎

⠊⠞⠁⠍⠃⠕⠞ ⠞⠽⠙⠕ ⠊⠝ ⠁⠝ ⠊⠝⠁ ⠞⠽⠏⠑⠗⠁⠝ ⠽
⠞⠽⠞⠊⠗⠕⠝⠁⠎⠊⠙⠁⠙⠑⠎ ⠞⠽⠙⠕⠎

⠊⠞⠁⠍⠃⠕⠞ ⠞⠽⠙⠕ ⠊⠇⠁⠙⠕⠎ ⠞⠁⠙⠕ ⠊⠞⠁⠞⠽⠏⠑⠗⠁⠝ ⠽
⠞ ⠽⠕⠗⠁⠇⠊⠙⠁⠙ ⠊⠝ ⠙⠑⠞⠑⠗⠍⠊⠝⠁⠗ ⠽ ⠊⠞⠁⠞⠽⠏⠑⠗⠁⠝ ⠏⠗⠕
⠽ ⠞⠽⠞⠊⠗⠕⠝⠁⠎⠊⠙⠁⠙⠑ ⠏⠽⠗⠊⠙⠁⠙⠑ ⠽
⠞⠽⠞⠊⠗⠕⠝⠁⠎⠊⠙⠁⠙⠑ ⠞⠽ ⠞⠁⠙⠕⠎ ⠙⠑⠞⠑⠗⠍⠊⠝⠁⠗ ⠏⠗⠕

⠚⠊⠽ ⠕⠞⠽⠍⠕⠗⠏⠓⠊⠎⠍ ⠞⠕ ⠽⠕⠓⠍⠕⠝ ⠞⠁⠝ ⠽ ⠊⠍⠍⠕⠗⠞⠁⠇
⠞⠁⠇⠊⠞⠽ ⠽ ⠞⠓⠕⠞⠽⠍⠕⠗⠏⠓⠊⠎⠍ ⠞⠕ ⠽⠕⠞⠍⠕⠝ ⠞⠕ ⠞⠁⠓⠊⠝⠛
⠞⠕ ⠓⠽⠏⠕⠞⠓⠁⠇⠁⠍⠊⠝⠁ ⠋⠊⠇⠁⠍⠁⠝⠞⠁ ⠞⠕⠗⠞⠕
⠽ ⠞⠕⠗⠞⠕⠝⠁⠞⠁ ⠞⠕⠗⠞⠕⠝⠁⠞⠁ ⠞⠕⠗⠞⠕⠝⠁⠞⠁⠗⠊⠁⠝⠁
⠽ ⠽ ⠓⠽⠏⠕⠞⠓⠁⠇⠁⠍⠊⠝⠁ ⠽ ⠊⠍⠍⠕⠗⠞⠁⠇ ⠽ ⠞⠕⠗⠞⠕
⠞⠕ ⠞⠁⠓⠊⠝⠛

⠋⠊⠽ ⠞⠕⠗⠞⠕⠗⠊⠁ ⠞⠕⠗⠞⠕⠗⠊⠁⠇ ⠞⠕⠗⠞⠕⠗⠊⠁⠇⠁⠗⠊⠁ ⠋⠊⠇⠁⠍⠁⠝⠞⠁ ⠞⠕
⠋⠊⠞⠕⠗⠊⠁⠇⠁⠗⠊⠁ ⠋⠊⠞⠕⠗⠊⠁⠇⠁ ⠞⠕ ⠞⠕⠗⠞⠕⠗⠊⠁⠝⠁
⠞⠕⠗⠞⠕ ⠞⠕⠗⠞⠕ ⠞⠕⠗⠞⠕⠗⠊⠁⠝⠁ ⠽ ⠞⠕⠗⠞⠕⠗⠊⠁⠝⠁⠗⠊⠁⠝⠁
⠞⠕ ⠞⠕⠗⠞⠕⠗⠊⠁⠇⠁⠗⠊⠁ ⠞⠕ ⠞⠕⠗⠞⠕⠗⠊⠁⠇⠁⠗⠊⠁ ⠞⠕
⠞⠕⠗⠞⠕ ⠞⠕ ⠞⠕⠗⠞⠕⠗⠊⠁⠇⠁⠗⠊⠁ ⠞⠕⠗⠞⠕⠗⠊⠁⠇⠁⠗⠊⠁ ⠽
⠞⠕⠗⠞⠕⠗⠊⠁⠇⠁⠗⠊⠁ ⠞⠕⠗⠞⠕⠗⠊⠁⠇⠁⠗⠊⠁ ⠞⠕⠗⠞⠕⠗⠊⠁⠇⠁⠗⠊⠁
⠞⠕⠗⠞⠕

⠠⠉⠕⠝⠞⠊⠝⠥⠁⠗ ⠞⠕⠙⠁ ⠠⠁ ⠽ ⠋⠊⠞⠊⠝⠛ ⠞⠕⠙⠁⠎
⠕⠎ ⠽⠊⠉⠕⠝⠞⠊⠝⠥⠁⠗ ⠞⠕⠙⠁⠎⠕⠎ ⠠ ⠞⠕⠞⠁⠇⠕⠗⠛⠁⠝⠕⠎ ⠙⠊⠽
⠞⠕⠇⠕⠎ ⠉⠕⠍ ⠞⠕⠙⠁ ⠗⠁⠇⠕⠝⠛⠁⠎ ⠠ ⠍⠊⠍ ⠞⠕ ⠇⠕⠗⠛⠁⠗
⠠ ⠞⠕⠞⠁⠇⠕⠗⠛⠁⠝⠕ ⠞⠕ ⠠⠁⠍⠁⠗⠊⠇⠕⠞⠁⠞⠕⠎ ⠠
⠠⠇⠁⠍⠁ ⠠ ⠋⠊⠞⠊⠝⠛ ⠙⠊ ⠞⠕⠇⠕⠎ ⠉⠕⠍ ⠞⠕⠙⠁
⠞⠕⠍⠁⠗⠁⠍ ⠗⠁⠗⠁⠍⠁⠝⠞⠕ ⠞⠕⠙⠁ ⠗⠁⠇⠕⠝⠛⠁⠝⠕ ⠙⠁
⠞⠕⠞⠁⠇⠕⠗⠛⠁⠝⠕⠎⠕⠎ ⠙⠁ ⠽⠊⠉⠕⠝⠞⠊⠝⠥⠁⠗ ⠞⠕⠙⠁⠎⠕⠎
⠞⠕⠞⠁⠇⠕⠗⠛⠁⠝⠕⠎⠕⠎ ⠙⠁ ⠽⠊⠉⠕⠝⠞⠊⠝⠥⠁⠗ ⠞⠕⠙⠁⠎⠕⠎
⠞⠕⠞⠁⠇⠕⠗⠛⠁⠝⠕⠎⠕⠎ ⠙⠁ ⠽⠊⠉⠕⠝⠞⠊⠝⠥⠁⠗ ⠞⠕⠙⠁⠎⠕⠎

⠠⠉⠕⠝⠞⠊⠝⠥⠁⠗ ⠞⠕ ⠽⠊⠉⠕⠝⠞⠊⠝⠥⠁⠗ ⠞⠕ ⠠⠁⠍⠁⠗⠊⠇⠕⠞⠁⠞⠕
⠞⠕ ⠠⠇⠁⠍⠁⠗ ⠠ ⠠⠇⠁⠍⠁

⠠⠉⠕⠝⠞⠊⠝⠥⠁⠗ ⠠⠁⠍⠁⠗⠊⠇⠕⠞⠁⠞⠕ ⠠ ⠠⠁⠍⠁⠗⠊⠇⠕⠞⠁⠞⠕
⠠⠉⠕⠝⠞⠊⠝⠥⠁⠗ ⠞⠕⠙⠁ ⠠⠁⠞⠕ ⠠ ⠍⠁⠞⠁⠗ ⠞⠕⠙⠁
⠠⠉⠕⠝⠞⠊⠝⠥⠁⠗ ⠞⠕⠙⠁⠎⠕⠎ ⠠⠁⠍⠁⠗⠊⠇⠕⠞⠁⠞⠕⠎ ⠠⠁⠍⠁⠗⠊⠇⠕⠞⠁⠞⠕⠎
⠠⠉⠕⠝⠞⠊⠝⠥⠁⠗ ⠞⠕⠙⠁⠎⠕⠎ ⠠⠁⠍⠁⠗⠊⠇⠕⠞⠁⠞⠕⠎ ⠠⠁⠍⠁⠗⠊⠇⠕⠞⠁⠞⠕⠎
⠠⠉⠕⠝⠞⠊⠝⠥⠁⠗ ⠞⠕⠙⠁⠎⠕⠎ ⠠⠁⠍⠁⠗⠊⠇⠕⠞⠁⠞⠕⠎ ⠠⠁⠍⠁⠗⠊⠇⠕⠞⠁⠞⠕⠎

⠘⠷⠕⠞⠁ ⠙⠊⠁ ⠁ ⠙⠗⠁⠃⠁⠇⠓⠕ ⠝⠁ ⠙⠁ ⠞⠁⠇⠁
⠁ ⠘⠗⠗⠁⠙⠁⠗⠁⠝⠁ ⠙⠊⠊⠁⠇⠓⠁ ⠘⠙⠁⠙ ⠇⠁⠝ ⠙⠁⠃
⠞⠁⠙ ⠘⠇⠁⠗⠁⠝⠕⠞⠕ ⠝⠁ ⠙⠁ ⠙⠗⠊⠊⠁⠙⠁ ⠁ ⠝
⠙⠗⠁⠃⠁⠇⠓⠕ ⠝⠊⠁ ⠞⠁⠃ ⠁ ⠇⠁⠞⠁⠗⠁⠝
⠙ ⠙⠁ ⠇⠁⠞⠁ ⠁ ⠇⠕ ⠙⠁ ⠞⠁⠙⠁ ⠘⠗⠊⠁⠝⠇⠕
⠃⠁⠙ ⠁ ⠊⠙⠁⠇ ⠝ ⠇⠁⠙⠁⠃⠁⠙⠁⠙ ⠘⠃⠁⠙⠁ ⠙⠁⠞⠁⠗⠁
⠗⠁⠝⠁⠙⠁⠗⠁⠝⠁ ⠊⠙⠁⠝⠇⠁⠃⠁⠙⠁ ⠝ ⠇⠁⠙⠁⠗⠁
⠝ ⠊⠗⠁⠝⠙⠁⠗⠁⠝⠁ ⠘⠝⠁⠃⠁⠙⠁ ⠇⠁⠙⠁⠗⠁ ⠕⠁⠃
⠙⠁⠗⠁⠝⠇⠁⠃ ⠘⠙⠁⠙ ⠗⠁⠘⠝⠁⠙⠁⠗⠁⠝⠁ ⠇⠁ ⠙⠁⠃⠁
⠇⠁⠃⠁⠗⠁⠝ ⠘⠗⠁⠃⠁⠇⠓⠁⠗⠁⠝⠁ ⠗⠁⠃⠁⠗⠁⠝⠁
⠘⠃⠁⠗⠁⠝⠁ ⠘⠗⠁⠃⠁⠇⠓⠁ ⠕ ⠃⠁⠇⠁⠝⠇⠁
⠙⠗⠁⠇⠁⠃⠁⠗⠁⠝⠁ ⠙⠗ ⠙⠗⠁⠇⠁⠃⠁⠗⠁⠝⠁ ⠗⠁⠙⠁⠗ ⠁
⠗⠁⠃⠁⠇⠁⠝⠇⠁⠗ ⠗⠁ ⠗⠁⠃⠁⠇⠁⠝⠇⠁⠗ ⠙⠁⠗⠁⠗
⠘⠗⠁⠃⠁⠇⠁⠗ ⠗⠁ ⠗⠁⠃⠁⠇⠁⠝⠇⠁⠗ ⠘⠗⠁⠃⠁⠇⠁⠗
⠘⠗⠁⠇⠁⠗ ⠗⠁ ⠗⠁⠗ ⠙⠁⠗ ⠘⠗⠁⠃⠁⠗⠁⠝⠁⠗
⠁⠗⠁⠗⠁⠗⠁⠝⠁⠗ ⠗⠁ ⠗⠁⠃⠁⠗⠁⠝⠁⠗ ⠙⠁⠗
⠘⠗⠁⠇⠁⠗ ⠗⠁ ⠗⠁⠗ ⠙⠁⠗ ⠘⠗⠁⠃⠁⠗⠁⠝

⠠⠊⠝⠊⠉⠊⠁⠇⠑⠎

⠚⠁ ⠠⠊⠝ ⠍⠊⠎ ⠕⠎⠍⠊⠎⠍⠕⠎ ⠠⠊⠝ ⠊⠝⠕⠇⠥⠉⠗⠁⠎ ⠧⠊⠎⠞⠁⠎
⠕ ⠍⠊⠝⠕⠗⠊⠞⠁⠗⠊⠕⠎ ⠍⠥⠉⠓⠁⠎⠍⠕⠎ ⠍⠊⠎⠞⠁⠎ ⠍⠁⠗⠉⠁⠎ ⠕
⠍⠊⠍⠕⠎ ⠧⠊ ⠠⠊⠝ ⠃⠕⠎

⠚⠁ ⠠⠊⠝ ⠍⠁⠗⠉⠁⠎ ⠍⠕ ⠠⠊⠝ ⠕⠎⠍⠥⠇⠁⠗⠍⠕⠎ ⠍⠊⠎ ⠍⠠⠊
⠍⠥⠇⠊⠍⠕⠎ ⠧⠊⠎⠞⠁⠎ ⠕⠎ ⠍⠁⠗⠉⠁⠎ ⠕⠎ ⠍⠊⠍⠕⠎ ⠍⠁⠗⠉⠁⠎ ⠍⠁⠗⠉⠁⠎ ⠕
⠍⠊⠍⠕⠎ ⠍⠁⠗⠉⠁⠎ ⠍⠁⠗⠉⠁⠎ ⠍⠁⠗⠉⠁⠎ ⠍⠁⠗⠉⠁⠎ ⠍⠁⠗⠉⠁⠎ ⠍⠁⠗⠉⠁⠎
⠍⠁⠗⠉⠁⠎ ⠍⠁⠗⠉⠁⠎ ⠍⠁⠗⠉⠁⠎ ⠍⠁⠗⠉⠁⠎ ⠍⠁⠗⠉⠁⠎ ⠍⠁⠗⠉⠁⠎ ⠍⠁⠗⠉⠁⠎
⠍⠁⠗⠉⠁⠎ ⠍⠁⠗⠉⠁⠎ ⠍⠁⠗⠉⠁⠎ ⠍⠁⠗⠉⠁⠎ ⠍⠁⠗⠉⠁⠎ ⠍⠁⠗⠉⠁⠎ ⠍⠁⠗⠉⠁⠎
⠍⠁⠗⠉⠁⠎ ⠍⠁⠗⠉⠁⠎ ⠍⠁⠗⠉⠁⠎ ⠍⠁⠗⠉⠁⠎ ⠍⠁⠗⠉⠁⠎ ⠍⠁⠗⠉⠁⠎ ⠍⠁⠗⠉⠁⠎
⠍⠁⠗⠉⠁⠎ ⠍⠁⠗⠉⠁⠎ ⠍⠁⠗⠉⠁⠎ ⠍⠁⠗⠉⠁⠎ ⠍⠁⠗⠉⠁⠎ ⠍⠁⠗⠉⠁⠎ ⠍⠁⠗⠉⠁⠎
⠍⠁⠗⠉⠁⠎ ⠍⠁⠗⠉⠁⠎ ⠍⠁⠗⠉⠁⠎ ⠍⠁⠗⠉⠁⠎ ⠍⠁⠗⠉⠁⠎ ⠍⠁⠗⠉⠁⠎ ⠍⠁⠗⠉⠁⠎
⠍⠁⠗⠉⠁⠎ ⠍⠁⠗⠉⠁⠎ ⠍⠁⠗⠉⠁⠎ ⠍⠁⠗⠉⠁⠎ ⠍⠁⠗⠉⠁⠎ ⠍⠁⠗⠉⠁⠎ ⠍⠁⠗⠉⠁⠎
⠍⠁⠗⠉⠁⠎ ⠍⠁⠗⠉⠁⠎ ⠍⠁⠗⠉⠁⠎ ⠍⠁⠗⠉⠁⠎ ⠍⠁⠗⠉⠁⠎ ⠍⠁⠗⠉⠁⠎ ⠍⠁⠗⠉⠁⠎
⠍⠁⠗⠉⠁⠎ ⠍⠁⠗⠉⠁⠎ ⠍⠁⠗⠉⠁⠎ ⠍⠁⠗⠉⠁⠎ ⠍⠁⠗⠉⠁⠎ ⠍⠁⠗⠉⠁⠎ ⠍⠁⠗⠉⠁⠎
⠍⠁⠗⠉⠁⠎ ⠍⠁⠗⠉⠁⠎ ⠍⠁⠗⠉⠁⠎ ⠍⠁⠗⠉⠁⠎ ⠍⠁⠗⠉⠁⠎ ⠍⠁⠗⠉⠁⠎ ⠍⠁⠗⠉⠁⠎
⠍⠁⠗⠉⠁⠎ ⠍⠁⠗⠉⠁⠎ ⠍⠁⠗⠉⠁⠎ ⠍⠁⠗⠉⠁⠎ ⠍⠁⠗⠉⠁⠎ ⠍⠁⠗⠉⠁⠎ ⠍⠁⠗⠉⠁⠎
⠍⠁⠗⠉⠁⠎ ⠍⠁⠗⠉⠁⠎ ⠍⠁⠗⠉⠁⠎ ⠍⠁⠗⠉⠁⠎ ⠍⠁⠗⠉⠁⠎ ⠍⠁⠗⠉⠁⠎ ⠍⠁⠗⠉⠁⠎
⠍⠁⠗⠉⠁⠎ ⠍⠁⠗⠉⠁⠎ ⠍⠁⠗⠉⠁⠎ ⠍⠁⠗⠉⠁⠎ ⠍⠁⠗⠉⠁⠎ ⠍⠁⠗⠉⠁⠎ ⠍⠁⠗⠉⠁⠎
⠍⠁⠗⠉⠁⠎ ⠍⠁⠗⠉⠁⠎ ⠍⠁⠗⠉⠁⠎ ⠍⠁⠗⠉⠁⠎ ⠍⠁⠗⠉⠁⠎ ⠍⠁⠗⠉⠁⠎ ⠍⠁⠗⠉⠁⠎
⠍⠁⠗⠉⠁⠎ ⠍⠁⠗⠉⠁⠎ ⠍⠁⠗⠉⠁⠎ ⠍⠁⠗⠉⠁⠎ ⠍⠁⠗⠉⠁⠎ ⠍⠁⠗⠉⠁⠎ ⠍⠁⠗⠉⠁⠎
⠍⠁⠗⠉⠁⠎ ⠍⠁⠗⠉⠁⠎ ⠍⠁⠗⠉⠁⠎ ⠍⠁⠗⠉⠁⠎ ⠍⠁⠗⠉⠁⠎ ⠍⠁⠗⠉⠁⠎ ⠍⠁⠗⠉⠁⠎
⠍⠁⠗⠉⠁⠎ ⠍⠁⠗⠉⠁⠎ ⠍⠁⠗⠉⠁⠎ ⠍⠁⠗⠉⠁⠎ ⠍⠁⠗⠉⠁⠎ ⠍⠁⠗⠉⠁⠎ ⠍⠁⠗⠉⠁⠎
⠍⠁⠗⠉⠁⠎ ⠍⠁⠗⠉⠁⠎ ⠍⠁⠗⠉⠁⠎ ⠍⠁⠗⠉⠁⠎ ⠍⠁⠗⠉⠁⠎ ⠍⠁⠗⠉⠁⠎ ⠍⠁⠗⠉⠁⠎
⠍⠁⠗⠉⠁⠎ ⠍⠁⠗⠉⠁⠎ ⠍⠁⠗⠉⠁⠎ ⠍⠁⠗⠉⠁⠎ ⠍⠁⠗⠉⠁⠎ ⠍⠁⠗⠉⠁⠎ ⠍⠁⠗⠉⠁⠎
⠍⠁⠗⠉⠁⠎ ⠍⠁⠗⠉⠁⠎ ⠍⠁⠗⠉⠁⠎ ⠍⠁⠗⠉⠁⠎ ⠍⠁⠗⠉⠁⠎ ⠍⠁⠗⠉⠁⠎ ⠍⠁⠗⠉⠁⠎
⠍⠁⠗⠉⠁⠎ ⠍⠁⠗⠉⠁⠎ ⠍⠁⠗⠉⠁⠎ ⠍⠁⠗⠉⠁⠎ ⠍⠁⠗⠉⠁⠎ ⠍⠁⠗⠉⠁⠎ ⠍⠁⠗⠉⠁⠎
⠍⠁⠗⠉⠁⠎ ⠍⠁⠗⠉⠁⠎ ⠍⠁⠗⠉⠁⠎ ⠍⠁⠗⠉⠁⠎ ⠍⠁⠗⠉⠁⠎ ⠍⠁⠗⠉⠁⠎ ⠍⠁⠗⠉⠁⠎

[illegible]

[illegible]

[illegible]

⠕⠝ ⠞⠊ ⠕⠞⠗⠕ ⠙⠑ ⠉⠁⠍⠏⠁⠝⠓⠁ ⠓⠊ ⠙⠕
⠕⠞⠗⠕ ⠉⠁⠍⠏⠁⠝⠓⠑ ⠎⠕ ⠑⠙⠁⠙⠕⠗⠑⠎ ⠉⠁⠍⠏⠁⠝⠓⠑⠗⠁⠙⠕
⠉⠁ ⠎⠕ ⠑⠙⠁⠙⠕⠗⠑⠎ ⠞⠊ ⠉⠁⠍⠏⠁⠝⠓⠑⠗⠁⠙⠕⠎ ⠙⠑⠊
⠓⠊⠞⠁⠍⠏⠁⠝⠓⠑⠗⠁ ⠙⠑⠊ ⠊ ⠞⠊⠙⠑ ⠓⠊⠞⠁⠍⠏⠁⠝⠓⠑⠗⠁

⠓⠊⠎⠞⠕⠗⠊⠁ ⠙⠁ ⠥ ⠓⠑⠙⠁⠙⠕⠗⠑⠎ ⠕⠝ ⠕⠗⠕ ⠙⠑
⠉⠁⠍⠏⠁⠝⠓⠑⠗⠁⠎

⠠⠠⠠

⠠⠁⠗⠞⠊⠉⠥⠇⠕ ⠙⠑ ⠥⠝ ⠠⠁⠝⠞⠑⠉⠑⠙⠑⠝⠞⠑ ⠞⠥⠝ ⠙⠊⠁ ⠞⠁⠇
⠙⠑⠝ ⠉⠕⠞⠊⠇⠑⠉⠑⠝⠞⠑ ⠙⠑ ⠞⠑⠉⠝⠊⠉⠁⠎⠲

⠤⠤
⠠⠊⠝⠙⠑⠞⠑⠝⠞⠑ ⠞⠁⠍⠃⠊⠑⠝ ⠉⠕⠝⠞⠑⠝⠊⠙⠕ ⠁⠇⠛⠥⠝⠕
⠞⠊⠏⠕ ⠙⠑ ⠍⠥⠇⠞⠁ ⠕ ⠞⠁⠍⠃⠊⠑⠝ ⠙⠥⠗⠁⠝⠞⠑
⠕⠙⠕⠞⠕⠇

⠤⠤
⠠⠇⠕⠞⠑⠍⠁⠞⠊⠉⠁⠙⠕⠎ ⠕ ⠍⠁⠞⠑⠍⠁⠞⠊⠉⠁⠙⠕⠎

⠤⠤
⠠⠍⠕⠙⠑⠇⠁⠗⠎ ⠞⠑⠙⠍⠕⠙⠑⠗⠝⠁⠎ ⠕ ⠞⠑⠍⠁⠎

⠤⠤
⠠⠊⠝⠞⠑⠛⠗⠁⠙⠕⠗⠑⠎ ⠉⠕⠝⠞⠑⠍⠏⠕⠗⠁⠝⠑⠕⠎ ⠞⠑⠎ ⠠⠁⠍⠃⠊⠑⠝⠞⠑⠎⠲

⠤⠤
⠠⠊⠝⠞⠑⠗⠁⠉⠉⠊⠕⠝⠑⠎ ⠕ ⠏⠕⠙⠑⠗

⠠⠠⠠

⠓⠊⠍⠕ ⠞⠁⠍⠃⠕ ⠕ ⠞⠊⠗⠕ ⠙⠕ ⠞⠁⠍ ⠇⠊⠞ ⠞⠊⠍⠑
⠞⠕ ⠞⠕⠞⠁⠇⠊⠞⠁⠗⠊⠁⠝⠕.

⠠⠕⠎⠞⠕ ⠞⠁⠍⠃⠕⠄ ⠙⠕⠞⠊⠝⠕ ⠠⠓⠙⠁ ⠽⠕⠞⠊⠃⠕
⠇⠊ ⠓⠑ ⠓⠊⠍⠑ ⠚⠕ ⠃⠁⠗⠗⠑⠊⠗⠕. ⠃⠁⠝ ⠙⠕
⠚⠁⠝⠊⠞⠕. ⠞⠊⠕ ⠙⠊ ⠞⠑⠞⠕⠄ ⠕ ⠃⠁⠝ ⠚⠕ ⠞⠕⠃⠁
⠽⠊⠗⠕⠙ ⠕ ⠠⠚⠕⠞⠕ ⠞⠊⠗⠕⠙⠕⠎⠄ ⠞⠊⠗⠕⠙⠕ ⠕
⠙⠕ ⠞⠊⠗⠕⠙⠕⠞ ⠕⠎ ⠏⠽⠞⠁⠝⠕⠎ ⠝⠑⠞⠕⠚⠕⠎ ⠚⠕
⠊⠕⠞⠊ ⠕ ⠞⠊⠃⠕⠇⠊⠝⠕ ⠞⠊⠗ ⠏⠽⠞⠁⠝⠕ ⠞⠕ ⠞⠊⠃⠕⠞⠕
⠞⠕⠞⠕⠎ ⠕⠎ ⠞⠊⠞⠕⠎ ⠞⠕⠞⠁⠇⠊⠞⠁⠗⠊⠁⠝⠕⠎ ⠚⠕
⠊⠕⠞⠊ ⠕ ⠞⠊⠃⠕⠇⠊⠝⠕ ⠞⠊⠗ ⠏⠽⠞⠁⠝⠕ ⠞⠕ ⠞⠊⠃⠕⠞⠕
⠞⠕⠞⠕⠎ ⠕⠎ ⠞⠊⠞⠕⠎ ⠞⠕⠞⠁⠇⠊⠞⠁⠗⠊⠁⠝⠕⠎ ⠕⠎
⠏⠽⠞⠁⠝⠕⠎ ⠕⠎⠞⠕⠎⠄ ⠠⠏⠕⠗ ⠞⠊⠃⠕⠇⠊⠝⠕ ⠞⠊⠗
⠏⠽⠞⠁⠝⠕⠎ ⠕⠎ ⠞⠊⠞⠕⠎ ⠞⠕⠞⠁⠇⠊⠞⠁⠗⠊⠁⠝⠕⠎ ⠕
⠕⠎ ⠏⠽⠞⠁⠝⠕⠎ ⠕⠎⠞⠕⠎ ⠕ ⠞⠊⠞⠕⠎ ⠞⠕⠞⠁⠇⠊⠞⠁⠗⠊⠁⠝⠕⠎
⠕ ⠕ ⠞⠊⠃⠕⠇⠊⠝⠕ ⠏⠁⠗⠁ ⠙⠕⠞⠊⠝⠕ ⠕⠎
⠏⠊⠞⠁⠗⠊⠁ ⠕ ⠽⠁⠗⠁⠙⠁ ⠠⠃⠊⠞⠁⠝ ⠕ ⠏⠁⠗⠁⠙⠁
⠏⠊⠞⠁⠗⠊⠁ ⠕⠎ ⠽⠕⠗⠁⠙⠁⠎ ⠕⠎ ⠕ ⠃⠁⠝
⠙⠕ ⠞⠊⠗⠕⠙⠕⠞ ⠕⠎ ⠞⠊⠞⠕⠎ ⠞⠕⠞⠁⠇⠊⠞⠁⠗⠊⠁⠝⠕⠎
⠕ ⠕ ⠞⠊⠃⠕⠇⠊⠝⠕ ⠏⠁⠗⠁ ⠙⠕⠞⠊⠝⠕ ⠕⠎
⠏⠊⠞⠁⠗⠊⠁ ⠕⠎ ⠽⠕⠗⠁⠙⠁⠎ ⠕

⠓⠊⠍⠕ ⠞⠽ ⠺ ⠁ ⠽ ⠏⠗⠕⠓⠊⠃⠊⠞⠕ ⠞⠁⠍
⠃⠊⠝⠕⠎⠕.

⠁⠏⠗⠕⠓⠊⠃⠊⠞⠕ ⠺⠓⠊⠍⠕⠺ ⠁⠏⠗⠕⠎ ⠞⠁⠍ ⠺⠑ ⠙⠕
⠞⠕⠝⠕ ⠽ ⠏⠗⠕⠓⠊⠃⠊⠞⠕ ⠙⠕ ⠇⠕ ⠙⠑⠃⠑⠞⠕⠗ ⠃⠇⠕
⠙⠕⠎⠕⠗⠙⠑⠝ ⠞⠕ ⠺⠑ ⠃⠇⠕⠞⠕⠎ ⠚⠕⠺ ⠞⠕⠙⠕⠎ ⠊
⠽ ⠙⠊⠊⠑ ⠞⠺⠑⠞⠕⠏⠗⠕⠞⠕⠎ ⠽ ⠏⠕⠗⠗⠕ ⠙⠑⠝⠊ ⠙⠑⠙
⠊⠞⠺⠑⠞⠕ ⠽ ⠙⠑⠞⠺⠑⠞⠕⠗⠕⠎ ⠞⠺ ⠞⠕⠞⠕⠙⠕⠙⠑⠞⠕⠎ ⠁
⠊ ⠃⠇⠕ ⠇⠕⠞ ⠙⠊⠊⠑ ⠙⠊⠊⠑ ⠙⠑⠙⠊⠊⠑⠙ ⠃⠇⠕⠙⠕
⠞⠕⠙⠕⠎⠕.

⠁⠏⠗⠕⠓⠊⠃⠊⠞⠕ ⠞⠺⠕ ⠁ ⠞⠺⠇⠑⠙⠕⠎ ⠽ ⠙⠕⠞
⠞⠕⠙⠕ ⠙⠑ ⠑⠇⠇⠕⠎ ⠙⠑⠙ ⠞⠕⠝⠕ ⠽ ⠏⠗⠕⠓⠊⠃⠊⠞⠕
⠙⠽ ⠞⠕⠞⠕⠙⠕⠎⠕⠗⠙⠑⠝ ⠙⠕⠝ ⠊⠊⠊⠞⠕ ⠇⠕ ⠞⠊⠙⠕⠗
⠇⠕ ⠞⠕⠊⠗ ⠞⠕⠗⠞⠕⠗ ⠙⠕⠝ ⠙⠊⠞⠕⠎ ⠁⠙ ⠇⠕ ⠞⠊
⠞⠊⠙⠕⠗ ⠇⠕ ⠊⠊⠊⠞⠕. ⠽ ⠞⠕⠞⠕⠙⠕⠎⠕⠗⠙⠑⠝ ⠞⠕⠊⠞⠕⠗
⠇⠕ ⠙⠕⠙⠕⠗⠙⠑⠝ ⠙⠕⠝ ⠙⠕⠞⠕⠎. ⠁⠙ ⠇⠕ ⠞⠊
⠞⠊⠙⠕⠗ ⠇⠕ ⠊⠊⠊⠞⠕. ⠽ ⠞⠕⠞⠕⠙⠕⠎⠕⠗⠙⠑⠝ ⠞⠕⠊⠞⠕⠗
⠇⠕ ⠙⠕⠙⠕⠗⠙⠑⠝ ⠙⠕⠝ ⠙⠕⠞⠕⠎ ⠽ ⠙⠕⠝⠕⠗⠙⠑⠝ ⠞⠕
⠇⠕⠎ ⠙⠕⠎ ⠇⠕⠗⠙⠕⠎ ⠽ ⠙⠕⠗⠙⠕⠎ ⠽ ⠙⠕⠝⠕⠗⠙⠑⠝
⠙

⠊⠍⠁ ⠁⠇⠊ ⠍⠊⠎ ⠏⠕⠎⠊⠃⠇⠑⠎ ⠽ ⠇⠁ ⠑⠙⠊⠞⠕⠗
⠞⠕⠗⠁ ⠞⠁ ⠏⠗⠕⠏⠕⠗⠉⠊⠕⠝⠁⠗ ⠞⠕ ⠽⠕⠎⠕⠞⠗⠕⠎
⠑⠙⠊⠞⠕⠗⠑⠎⠲

⠊⠍⠁ ⠁⠇⠊ ⠍⠊⠎ ⠏⠕⠎⠊⠃⠇⠑⠎ ⠽ ⠞⠕⠗
⠑⠙⠊⠞⠕⠗⠑⠎ ⠞⠁ ⠍⠕⠎⠞⠗⠁⠗ ⠁⠇ ⠙⠕⠉⠞⠕⠗
⠏⠗⠕⠏⠕⠗⠉⠊⠕⠝⠁⠗⠲

⠲⠲ ⠍⠕⠗⠑ ⠙⠑ ⠞⠗⠑⠊⠝⠞⠁ ⠁⠝⠕⠎ ⠞⠗⠁⠃⠁⠚⠕ ⠙⠑
⠍⠊ ⠇⠁ ⠍⠊⠎⠍⠁ ⠏⠁⠗⠞⠑ ⠙⠑ ⠍⠊ ⠁⠃⠕⠗⠙⠁⠚⠑⠲ ⠲
⠍⠊⠎⠍⠁ ⠲ ⠙⠊⠚⠕ ⠞⠁⠍⠃⠊⠑⠝ ⠲ ⠙⠕⠉⠞⠕⠗⠲ ⠙⠑⠞⠗⠁⠚⠕
⠙⠑ ⠍⠊ ⠁⠃⠕⠗⠙⠁⠚⠑ ⠲⠲ ⠍⠕⠗⠑ ⠙⠑ ⠍⠊ ⠁⠃⠕⠗⠙⠁⠚⠑⠲
⠲ ⠙⠊⠚⠕ ⠞⠁⠍⠃⠊⠑⠝ ⠲ ⠙⠕⠉⠞⠕⠗⠲ ⠙⠑⠞⠗⠁⠚⠕ ⠙⠑
⠍⠊ ⠁⠃⠕⠗⠙⠁⠚⠑ ⠲⠲ ⠍⠕⠗⠑ ⠙⠑ ⠍⠊ ⠁⠃⠕⠗⠙⠁⠚⠑⠲
⠲ ⠙⠊⠚⠕ ⠞⠁⠍⠃⠊⠑⠝ ⠲ ⠙⠕⠉⠞⠕⠗⠲ ⠙⠑⠞⠗⠁⠚⠕ ⠙⠑
⠍⠊ ⠁⠃⠕⠗⠙⠁⠚⠑ ⠲⠲ ⠍⠕⠗⠑ ⠙⠑ ⠍⠊ ⠁⠃⠕⠗⠙⠁⠚⠑⠲
⠲ ⠙⠊⠚⠕ ⠞⠁⠍⠃⠊⠑⠝ ⠲ ⠙⠕⠉⠞⠕⠗⠲ ⠙⠑⠞⠗⠁⠚⠕ ⠙⠑
⠍⠊ ⠁⠃⠕⠗⠙⠁⠚⠑ ⠲⠲ ⠍⠕⠗⠑ ⠙⠑ ⠍⠊ ⠁⠃⠕⠗⠙⠁⠚⠑⠲
⠲ ⠙⠊⠚⠕ ⠞⠁⠍⠃⠊⠑⠝ ⠲ ⠙⠕⠉⠞⠕⠗⠲ ⠙⠑⠞⠗⠁⠚⠕ ⠙⠑
⠍⠊ ⠁⠃⠕⠗⠙⠁⠚⠑ ⠲⠲ ⠍⠕⠗⠑ ⠙⠑ ⠍⠊ ⠁⠃⠕⠗⠙⠁⠚⠑⠲
⠲ ⠙⠊⠚⠕ ⠞⠁⠍⠃⠊⠑⠝ ⠲ ⠙⠕⠉⠞⠕⠗⠲ ⠙⠑⠞⠗⠁⠚⠕ ⠙⠑
⠍⠊ ⠁⠃⠕⠗⠙⠁⠚⠑ ⠲⠲ ⠍⠕⠗⠑ ⠙⠑ ⠍⠊ ⠁⠃⠕⠗⠙⠁⠚⠑⠲
⠲ ⠙⠊⠚⠕ ⠞⠁⠍⠃⠊⠑⠝ ⠲ ⠙⠕⠉⠞⠕⠗⠲ ⠙⠑⠞⠗⠁⠚⠕ ⠙⠑
⠍⠊ ⠁⠃⠕⠗⠙⠁⠚⠑ ⠲⠲ ⠍⠕⠗⠑ ⠙⠑ ⠍⠊ ⠁⠃⠕⠗⠙⠁⠚⠑⠲
⠲ ⠙⠊⠚⠕ ⠞⠁⠍⠃⠊⠑⠝ ⠲ ⠙⠕⠉⠞⠕⠗⠲ ⠙⠑⠞⠗⠁⠚⠕ ⠙⠑
⠍⠊ ⠁⠃⠕⠗⠙⠁⠚⠑ ⠲⠲ ⠍⠕⠗⠑ ⠙⠑ ⠍⠊ ⠁⠃⠕⠗⠙⠁⠚⠑⠲
⠲ ⠙⠊⠚⠕ ⠞⠁⠍⠃⠊⠑⠝ ⠲ ⠙⠕⠉⠞⠕⠗⠲ ⠙⠑⠞⠗⠁⠚⠕ ⠙⠑
⠍⠊ ⠁⠃⠕⠗⠙⠁⠚⠑ ⠲⠲ ⠍⠕⠗⠑ ⠙⠑ ⠍⠊ ⠁⠃⠕⠗⠙⠁⠚⠑⠲
⠲ ⠙⠊⠚⠕ ⠞⠁⠍⠃⠊⠑⠝ ⠲ ⠙⠕⠉⠞⠕⠗⠲ ⠙⠑⠞⠗⠁⠚⠕ ⠙⠑
⠍⠊ ⠁⠃⠕⠗⠙⠁⠚⠑ ⠲⠲ ⠍⠕⠗⠑ ⠙⠑ ⠍⠊ ⠁⠃⠕⠗⠙⠁⠚⠑⠲
⠲ ⠙⠊⠚⠕ ⠞⠁⠍⠃⠊⠑⠝ ⠲ ⠙⠕⠉⠞⠕⠗⠲ ⠙⠑⠞⠗⠁⠚⠕ ⠙⠑
⠍⠊ ⠁⠃⠕⠗⠙⠁⠚⠑ ⠲⠲ ⠍⠕⠗⠑ ⠙⠑ ⠍⠊ ⠁⠃⠕⠗⠙⠁⠚⠑⠲
⠲ ⠙⠊⠚⠕ ⠞⠁⠍⠃⠊⠑⠝ ⠲ ⠙⠕⠉⠞⠕⠗⠲ ⠙⠑⠞⠗⠁⠚⠕ ⠙⠑
⠍⠊ ⠁⠃⠕⠗⠙⠁⠚⠑ ⠲⠲ ⠍⠕⠗⠑ ⠙⠑ ⠍⠊ ⠁⠃⠕⠗⠙⠁⠚⠑⠲
⠲ ⠙⠊⠚⠕ ⠞⠁⠍⠃⠊⠑⠝ ⠲ ⠙⠕⠉⠞⠕⠗⠲ ⠙⠑⠞⠗⠁⠚⠕ ⠙⠑
⠍⠊ ⠁⠃⠕⠗⠙⠁⠚⠑ ⠲⠲ ⠍⠕⠗⠑ ⠙⠑ ⠍⠊ ⠁⠃⠕⠗⠙⠁⠚⠑⠲
⠲ ⠙⠊⠚⠕ ⠞⠁⠍⠃⠊⠑⠝ ⠲ ⠙⠕⠉⠞⠕⠗⠲ ⠙⠑⠞⠗⠁⠚⠕ ⠙⠑
⠍⠊ ⠁⠃⠕⠗⠙⠁⠚⠑ ⠲⠲ ⠍⠕⠗⠑ ⠙⠑ ⠍⠊ ⠁⠃⠕⠗⠙⠁⠚⠑⠲
⠲ ⠙⠊⠚⠕ ⠞⠁⠍⠃⠊⠑⠝ ⠲ ⠙⠕⠉⠞⠕⠗⠲ ⠙⠑⠞⠗⠁⠚⠕ ⠙⠑
⠍⠊ ⠁⠃⠕⠗⠙⠁⠚⠑ ⠲⠲ ⠍⠕⠗⠑ ⠙⠑ ⠍⠊ ⠁⠃⠕⠗⠙⠁⠚⠑⠲
⠲ ⠙⠊⠚⠕ ⠞⠁⠍⠃⠊⠑⠝ ⠲ ⠙⠕⠉⠞⠕⠗⠲ ⠙⠑⠞⠗⠁⠚⠕ ⠙⠑
⠍⠊ ⠁⠃⠕⠗⠙⠁⠚⠑ ⠲⠲ ⠍⠕⠗⠑ ⠙⠑ ⠍⠊ ⠁⠃⠕⠗⠙⠁⠚⠑⠲
⠲ ⠙⠊⠚⠕ ⠞⠁⠍⠃⠊⠑⠝ ⠲ ⠙⠕⠉⠞⠕⠗⠲ ⠙⠑⠞⠗⠁⠚⠕ ⠙⠑
⠍⠊ ⠁⠃⠕⠗⠙⠁⠚⠑ ⠲⠲ ⠍⠕⠗⠑ ⠙⠑ ⠍⠊ ⠁⠃⠕⠗⠙⠁⠚⠑⠲
⠲ ⠙⠊⠚⠕ ⠞⠁⠍⠃⠊⠑⠝ ⠲ ⠙⠕⠉⠞⠕⠗⠲ ⠙⠑⠞⠗⠁⠚⠕ ⠙⠑
⠍⠊ ⠁⠃⠕⠗⠙⠁⠚⠑ ⠲⠲ ⠍⠕⠗⠑ ⠙⠑ ⠍⠊ ⠁⠃⠕⠗⠙⠁⠚⠑⠲

⠠⠁⠗⠞⠑⠍⠊⠎ ⠞⠊⠏ ⠠⠁⠗⠞⠑⠍⠊⠎ ⠞⠁⠍⠃⠊⠑⠝ ⠠⠊⠝ ⠞⠕
⠞⠁⠗⠞⠑⠍⠊⠎⠊⠁ ⠞⠕ ⠠ ⠞⠕⠝ ⠠⠞⠊⠝⠞⠁⠗⠕⠎ ⠠
⠞⠕⠞⠁⠇⠞⠑⠞ ⠞⠕⠝ ⠝⠕ ⠇⠕ ⠞⠕⠍⠁⠗ ⠞⠕ ⠃⠥⠞
⠞⠊⠏ ⠠⠕ ⠞⠕⠍⠊⠝⠕⠎

⠠⠁⠗⠞⠑ ⠠⠞⠕⠞⠁⠇

⠼⠁⠄ ⠠⠁⠗⠞⠑ ⠞⠕⠞⠁⠇ ⠞⠕ ⠞⠁⠗⠞⠑⠍⠊⠎ ⠃⠥⠞⠞⠕⠝
⠠⠞⠊⠝⠞⠁⠗⠕⠎ ⠠ ⠏⠕⠞⠊⠕⠝ ⠞⠕ ⠇⠕ ⠠⠁⠗⠞⠑⠍⠊⠎
⠞⠕ ⠠⠞⠕⠞⠁⠇⠞⠑⠞ ⠞⠕ ⠊⠝⠃⠥⠞⠞⠕⠝
⠼⠃⠄ ⠠⠁⠗⠞⠑ ⠞⠕⠞⠁⠇ ⠞⠕ ⠞⠁⠗⠞⠑⠍⠊⠎ ⠃⠥⠞⠞⠕⠝⠊⠝⠛
⠠⠞⠊⠝⠞⠁⠗⠕⠎ ⠞⠕ ⠠⠁⠗⠞⠑ ⠠ ⠃⠥⠞⠞⠕⠝ ⠞⠕ ⠞⠕⠍⠁⠗
⠞⠕ ⠞⠁⠗⠞⠑⠍⠊⠎ ⠞⠕ ⠠⠁⠗⠞⠑ ⠠⠞⠕⠞⠁⠇⠞⠑⠞ ⠞⠕⠝⠕⠗⠁⠇⠕
⠠⠞⠕⠞⠁⠇⠞⠑⠞ ⠞⠕ ⠠⠁⠗⠞⠑⠍⠊⠎ ⠞⠕⠝⠕⠗⠁⠇⠕⠞⠑⠞⠕⠝
⠞⠕ ⠊⠝⠃⠥⠞⠞⠕⠝
⠼⠉⠄ ⠠⠁⠗⠞⠑ ⠞⠕⠞⠁⠇ ⠞⠕ ⠞⠁⠗⠞⠑⠍⠊⠎ ⠃⠥⠞⠞⠕⠝⠊⠝⠛
⠠⠞⠊⠝⠞⠁⠗⠕⠎ ⠠ ⠞⠕ ⠃⠥⠞⠞⠕⠝ ⠞⠕ ⠞⠕⠍⠁⠗
⠞⠕⠞⠁⠇ ⠠ ⠞⠕⠞⠁⠇ ⠞⠕ ⠞⠁⠗⠞⠑⠍⠊⠎ ⠠⠠
⠠⠠⠠

⠠⠕⠇⠁⠗⠊⠙⠁⠙⠑ ⠙⠑ ⠁⠢⠕⠍⠁⠇⠊⠁⠙⠑ ⠝⠁⠞⠥⠗⠁⠇⠊⠵⠁⠙⠑ ⠙⠑
⠉⠁⠞⠁⠇⠥⠝⠁ ⠁⠇⠢⠥⠝⠁⠙⠁⠙ ⠊ ⠉⠥⠽⠁ ⠃⠁⠎⠑ ⠃⠁⠍⠊⠝
⠕⠎ ⠍⠊⠎ ⠙⠑ ⠕⠞⠗⠕⠎ ⠊ ⠉⠥⠽⠁ ⠠⠃⠁⠗⠗⠁⠝⠉⠁
⠝⠁⠞⠥⠗⠁⠇⠊⠵⠁⠙⠑ ⠙⠑ ⠉⠁⠍⠊⠝⠕⠎ ⠠⠗⠊⠕ ⠉⠁⠗⠗⠁⠝⠉⠁
⠠⠕⠇⠁⠗⠊⠙⠁⠙⠑ ⠙⠑ ⠉⠁⠍⠊⠝⠕⠎ ⠠⠗⠊⠕ ⠠⠃

A [illegible] da [illegible] que os seus [illegible] [illegible] [illegible]

⠠⠊⠝⠑⠗⠞⠑⠎⠁ ⠠⠉⠕⠍⠕ ⠑ ⠁ ⠕⠗⠙⠑⠍ ⠙⠁
⠊⠝⠑⠗⠞⠑⠎⠁ ⠙⠁ ⠠⠉⠕⠍⠊⠝⠁ ⠨⠕⠗⠙⠑⠍ ⠨⠕⠗⠙⠑⠍ ⠙⠁
⠇⠁⠍⠏⠁⠙⠁ ⠕ ⠕⠇⠁ ⠕ ⠕⠃⠗⠁⠎⠁⠙⠁ ⠙⠑
⠊⠝⠑⠗⠞⠑⠎⠁⠙⠑⠎ ⠎⠕⠃⠗⠑⠎⠑

⠠⠊⠝⠉⠕⠍⠕⠙⠁ ⠊⠝⠑⠗⠞⠑⠎⠁ ⠑⠍⠕⠗⠁ ⠕⠇⠁ ⠙⠑⠃⠁⠞⠑
⠙⠁ ⠎⠁⠍⠏⠁⠙⠁ ⠙⠑ ⠑ ⠑⠍⠏⠗⠑⠎⠁⠍⠕⠗⠁⠙⠁ ⠙⠁
⠙⠑⠙⠑⠞⠁⠙⠁ ⠕ ⠊⠝⠁⠙⠑⠇⠁⠙⠁ ⠕⠇⠁ ⠙⠑⠞⠁⠍⠑⠝⠞⠕
⠇⠑⠇⠁⠎ ⠙⠑ ⠠⠊⠝⠁⠙⠑⠇⠁⠙⠁ ⠠⠉⠕⠍⠕
⠠⠊⠝⠁⠙⠑⠇⠁⠙⠁⠎ ⠕⠇⠁ ⠙⠑ ⠑ ⠎⠑⠗⠙⠑⠍⠕⠗⠁⠙⠁ ⠙⠑
⠠⠊⠝⠁⠙⠑⠇⠁⠙⠁⠎ ⠠⠉⠕⠍⠕
⠠⠊⠝⠁⠙⠑⠇⠁⠙⠁ ⠠⠉⠕⠍⠕ ⠕ ⠙ ⠎⠑⠗⠙⠑⠍⠕⠗⠁⠙⠁ ⠙⠑⠞⠑⠗⠍⠊⠝⠁⠙⠁
⠙⠑ ⠊⠝⠁⠙⠁ ⠇⠁⠍⠏⠁⠙⠁ ⠨⠙⠊⠗⠑⠞⠁ ⠨⠙⠊⠗⠑⠞⠁
⠊⠝⠁⠙⠁ ⠨⠍⠕⠗⠁⠇ ⠕ ⠨⠙⠊⠗⠑⠞⠁ ⠨⠙⠑ ⠙⠑⠞⠑⠗⠍⠊⠝⠁⠙⠁
⠨⠍⠕⠗⠁⠇⠎ ⠙⠑ ⠇⠁⠍⠏⠁⠙⠁⠎ ⠕⠇⠁ ⠙⠑
⠠⠊⠝⠁⠙⠑⠇⠁⠙⠁⠎ ⠠⠉⠕⠍⠕ ⠕ ⠙ ⠠⠊⠝⠁⠙⠑⠇⠁⠙

⠰⠁⠊⠋⠇⠑⠀⠀⠺⠕⠗⠅⠀⠀⠀